

Rastreamento intensifica combate ao diabetes

Karina Falcone
Da equipe do **Correio**

Jorge Cardoso

No tratamento do diabetes, doença que já atinge cerca de 5 milhões de pessoas no país, os sistemas de saúde público e particular são as piores *contra-indicações*. Vários dias de espera para marcar uma consulta, nos hospitais públicos. Tratamentos caros e planos de saúde que simplesmente se negam a pagar a conta, nos hospitais particulares.

Um encontro entre políticos, médicos e diabéticos, realizado ontem no Auditório Petrônio Portela, do Senado, no Dia Mundial do Combate ao Diabetes, apresentou melhores perspectivas para a vida das pessoas que sofrem com a doença. Um projeto que torna o tratamento na rede pública mais ágil e eficiente foi apresentado pela Secretaria de Saúde como mais um recurso para amenizar os transtornos na vida dos pacientes: o atendimento preventivo e descentralizado.

A idéia veio com os números levantados por meio do Saúde em Casa, programa do governo que presta acompanhamento médico em residências. Classificada entre as doenças de maior ocorrência no Distrito Federal, perdendo apenas para a hipertensão, o diabetes chamou a atenção da Secretaria de Saúde que, a partir daí, resolveu descentralizar o tratamento da doença.

Nas visitas dos médicos do Saúde



Com bom humor, grupo de teatro formado por nutricionistas e enfermeiros ensina diabéticos a conviver com a doença

em Casa, é feito um rastreamento dos casos de diabetes nas cidades. Detectados os pacientes, especialistas no tratamento da doença são encaminhados para os postos de saúde com data marcada para atendimento.

“O nosso objetivo é desafogar os hospitais, que hoje centralizam todo o tratamento do diabetes. Nos postos de saúde de cada cidade será feito o trata-

mento básico e constante que a doença exige. Queremos que sejam encaminhados para os hospitais só os casos mais graves, que necessitem de intervenção cirúrgica”, explica a Secretária de Saúde, Maria José Maninha.

Segundo Maninha, o diagnóstico dos casos de diabetes é mais eficaz quando realizado nas visitas do Saúde em Casa, porque os médicos ca-

dastram e examinam todos os componentes da família e realizam exames completos em cada um deles. “Com esta assistência, detectamos a doença em pessoas que nem imaginavam ter o problema”, diz.

CONTROLE

Uma parceria entre governos federal, do Distrito Federal e Associação

dos Diabéticos resultou no lançamento de campanhas educativas orientando à população como se prevenir da doença. Panfletos ensinam que medidas simples, tais como controlar o peso, praticar exercícios físicos regularmente, cortar o sal, a gordura e o álcool, já são uma ótima forma de evitar o diabetes.

No encontro também foi lançado o álbum seriado “*Vamos Pegar no Pé*”. O material traz, de forma simples e didática, dicas de como prevenir as doenças do pé que, no caso do diabetes, sofre os principais efeitos colaterais, e em um estágio mais adiantado da doença, prejudica outras partes do corpo.

Apesar da seriedade do assunto, o encontro do Dia Mundial do Combate ao Diabetes terminou com um toque de bom humor. Um grupo de teatro amador formado por nutricionistas, enfermeiros e diabéticos apresentou a peça “*Sem Açúcar, Com Afeto*”. No enredo, dicas descontraídas de como conviver melhor com a doença.

“É gratificante passar uma imagem tranqüila para as pessoas de um problema que assusta. Na verdade, diabetes não é um bicho de sete cabeças e nós podemos ter uma vida normal, apesar dela”, explica Luciana Pereira, 28 anos, que desde os 14 faz tratamento no Programa de Diabetes do Hospital Regional de Taguatinga (HRT).